

JORNAL DOS CEGOS

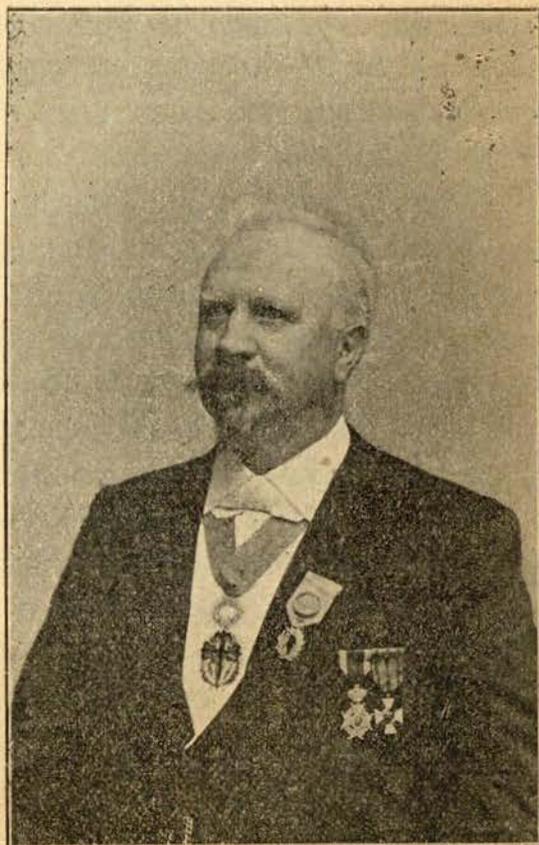
REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
--	---	--

HENDRIK JACOB LENDERINK

O actual director do Instituto dos Cegos de Amsterdam nasceu a 17 de outubro de 1846, em Deventer, uma pequena cidade industrial da Hollanda.

Ao terminar os seus estudos secundarios, o sr. Lenderink consagrou-se á carreira do professorado e depois de ter feito o exame, analogo aos nossos concursos, para professor de linguas modernas e mathematica, esteve algum tempo em Paris para completar o estudo da lingua e litteratura franceza. Em 1870, foi nomeado professor do Gymnasio de Winshoten, e cinco annos depois transferido para o de Delft. Em Delft, o sr. Lenderink foi nomeado ainda professor de lingua allemã da Escola Militar Preparatoria do Corpo de Artilharia. Em 25 de março de 1892 foi chamado para tomar a direcção do Instituto dos Cegos, em substituição de Johann Friedrich Meyer, que fallecêra em 16 de janeiro desse anno.



Nas mãos do novo director o Instituto tomou um grande incremento pelas reformas introduzidas por elle; essas reformas consistiram na substituição dos caracteres romanos em relevo, que ainda alli se usavam, pelos caracteres Braille, adoptadõs como base de todo o ensino; — na introdução das machinas de coser, de fazer meia e teares no ensino do trabalho manual; — nas modificações realizadas no ensino da afinação de pianos, da gymnastica, etc.

O Instituto de Amsterdam, que o sr. Lenderink fez conhecer aos nossos leitores, numa memoria publicada no volume 1 do nosso *Jornal*¹, é um dos mais bem dotados da Europa e honra o país que o possui. Nelle teem recebido educação uns 416 rapazes e 322 meninas, que ao sairem dalli teem entrado na vida com uma preparação completa para arrostar com as difficuldades della.

Esses alumnos lembram-se sempre com saudade dos annos passados no Instituto, para elles um periodo de felicidade. Contam, porém, sempre com a amizade do seu antigo director, que não os abandona jamais e que lhes procura obter uma collocação favoravel.

É como secretario geral da *Associação para o melhoramento da sorte dos Cegos na Hollanda e suas Colonias* que se revela quão prodigiosa é a actividade e o zelo do sr. Lenderink, pela causa dos cegos.

O sr. Hendrik Lenderink é um homem alto, de organização robusta e de energia excepcional, entende, e nisto compartilhamos por completo das suas idéias, que em vez de nos compadecermos dos cegos, limitando-nos a essa compaixão doentia, que para ahi vemos todos os dias que se traduz em chorar com elles a sua desdita, devemos ao contrario, em face da sua desgraça e da miseria que inevitavelmente a acompanha, esforçarmos-nos por as fazermos desaparecer — por converter o cego num ente a quem não tenhamos de lastimar, a quem possamos chamar feliz!

O sr. Lenderink é um dos typhlogos mais considerados na Europa, e os seus trabalhos teem sido galardoados com numerosas condecorações, pelos governos dos países onde se cuida do ensino dos cegos.

Em agosto do anno findo o Congresso internacional para o melhoramento da sorte dos cegos reunido em Paris nomeou-o seu vice-presidente

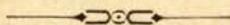
¹ *Jornal dos Cegos*, volume 1, 1895-96, n.ºs 3, 4, 5 e 6, janeiro a julho de 1896.

e nas sessões a que presidiu provou mais uma vez a sua imparcialidade e sabio tacto dirigente.

Este illustre homem de sciencia tem acompanhado sempre, com um vivo interesse, os trabalhos do *Jornal dos Cegos*: além de escrever para este a memoria a que já nos referimos acima, quando em janeiro de 1899 o sr. Barão de Rosenthal nos enviou uma importante collecção de objectos para o ensino dos cegos, foi o dedicado director do Instituto de Amsterdam quem escolheu esses objectos, com os quaes o nosso benemerito consul presenteou o museu do Asylo de Castello de Vide; ainda por intermedio do sr. Lenderink alguns inventores hollandeses e dinamarqueses nos enviaram os seus apparatus.

Publicando hoje o seu retrato, prestamos homenagem ao grande typhlogo hollandês, provando-lhe que não esquecemos a nossa divida de immensa gratidão.

ALVARO COELHO.



O MATERIAL PARA O ENSINO DOS CEGOS

O ESCHEMAGRAPHO DE MATTEI

Se compararmos o material de que dispõe o professor de videntes, em qualquer disciplina, com aquelle de que se pode servir o professor de cegos, reconheceremos de certo que este ultimo se encontra em graves difficuldades, quando pretender fazer o ensino, partindo da intuição.

Existem, porém, hoje alguns apparatus que permitem já romper no ensino dos cegos com o velho, rotineiro e inutil systema de aprender de cór.

Em artigos subsequentes iremos dando noticia dalguns desses apparatus especiaes e indicaremos a maneira de tornar accessiveis ao cego alguns dos empregados no ensino dos videntes.

Ha para o ensino da geometria varios apparatus que permitem ao cego traçar e construir figuras; dum desses nos occupamos hoje.

Possuimos o eschemographo e delle nos temos servido no ensino da geometria elementar no nosso *Curso*, verificando que o seu manejo é facilimo para o cego e satisfaz plenamente ás exigencias do ensino.

Com este apparatus, uma collecção de figuras planas e solidos geometricos, e a almofada de Klein, pode ensinar-se ao cego a geometria.

O aparelho é constituído por uma prancheta de madeira coberta de panno e que tem nũm dos lados uma chapa de zinco entalhada á maneira das pautas de Braille. Nesta chapa está fixa por uma charneira e um pequeno fecho uma regua de latão de igual comprimento, mas só com metade da largura da chapa.

O lado da regua que está voltado para o panno tem uma linha de orificios, distantes uns dos outros de um centimetro, e que servem para a construcção da ellipse.

Acompanham o aparelho os seguintes accessorios: a) um *traça-linhas*, especie de punccção terminado por um semi-circulo; b) um *esquadro* para traçar as perpendiculares; c) um *compasso de mola* tendo numa das pontas um rodizio e que serve para traçar ou circumferencias, ou arcos de circulo para determinar pontos; d) um *compasso de pontas rombas*, que presta os mesmos serviços que o anterior; e) um *transferidor* para a medida e traçado dos angulos; f) um *grammographo*, especie de punccção terminado por uma ponta romba, que tem perto da sua extremidade um orificio onde se introduz um fio, e que serve para traçar ellipses.

O manejo do aparelho é como dissemos muito simples: para traçar uma linha recta o cego começa por marcar os pontos que a determinam, servindo-se, para isso do punccção ordinario de Braille, colloca depois a folha de papel sobre a chapa, de modo que os pontos marcados fiquem junto ao bordo extremo da regua, feito isso segura-a com o fecho, o que faz com que o papel se não possa deslocar, e traça então a linha com o *traça-linhas*.

Para traçar os angulos ou as perpendiculares determina o cego os pontos, por onde devem passar as linhas, servindo-se do esquadro, ou do transferidor.

As circumferencias ou os arcos de circulo podem ser traçados por dois processos: ou por movimento continuo empregando o *compasso de mola* e collocando o papel sobre o panno; ou traçando-as a pontos servindo-se para isso do *compasso de pontas-rombas*, e da chapa entalhada.

As ellipses traçam-se por meio do *grammographo* e de um fio que se fixa nos orificios da regua, e que servem de focos; faz-se percorrer o *grammographo* sobre a folha de papel collocada sobre o panno, e obtem-se assim metade da curva, voltando a folha de papel e repetindo o traçado obtem-se a curva completa.

CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

SUMMARIO DAS MEMORIAS E COMMUNICAÇÕES

Primeira questão

Qual é a melhor organização de patronato:

- a) Para os cegos que frequentaram escolas especiaes?
- b) Para os outros cegos?

1.—P.^o Amadeu Stockmans (Gand.)

Da mesma forma que os paes não podem deixar de interessar-se pela sorte dos filhos estabelecidos, tambem cada Instituto deve patrocinar os seus antigos alumnos. Esse patronato receberá tambem os cegos que não frequentaram o Instituto como uma familia bemfeitora recebe os orphãos abandonados.

Esse patronato deve compor-se de um elemento dirigente e de um elemento cooperador, dirigindo-se este ultimo a todas as boas vontades. Exercese sobre os cegos de todas as idades; o seu melhor meio de acção é a propaganda.

Deverá corresponder-se com todas as Obras que teem por fim o bem dos cegos. Seria para desejar que um *Patronato dos patronatos* as ligasse todas entre si.

As profissões accessiveis aos cegos são tão restrictas como se tem julgado até hoje?

Emfim, recommendamos aos cegos que se auxiliem mutuamente: por exemplo, um afinador pode indicar á sua clientela a morada de um empalhador de cadeiras, e reciprocamente.

2.—Soror Bouffier (Marselha)

A melhor forma de tornar proveitoso o patronato dos cegos que saem das escolas especiaes, seria constituir, para esse fim, uma sociedade geral que abrangesse toda a França.

O centro dessa sociedade ficaria em Paris, onde funciona tão utilmente.

A provincia ligar-se-hia a elle por meio de commissões especiaes escolhidas e reunidas pelos directores e directoras das diversas escolas.

Os estatutos seriam os mesmos para essas diversas commissões, que se corresponderiam com a commissão central, quer por meio de relatorios, quer por meio de assembleias geraes.

Pelo que respeita aos musicos cegos, os empregos locaes deviam tanto quanto possivel ser dados aos cegos da região.

As officinas regionaes receberiam os outros cegos.

Emquanto á segunda categoria de cegos, poder-se-hia collocá-los ou nas officinas regionaes, ou nas casas especiaes para adultos, ou ainda nos hospicios locaes.

3.—Brandslaeder (Konigsberg)

Os principios mais importantes entre os que devem guiar um patronato de cegos são os seguintes:

Nunca offender a sua dignidade de homens; aconselhá-los ao trabalho e á economia; a independencia adquirida por essa economia, conservar-lha.

Exaltar nelles o sentimento da honra, que lhes fará procurar essa independencia;

Para os cegos incapazes de trabalhar, prover ás suas necessidades, a fim de evitar que elles mendiguem.

4.—Hirst (Londres)

Communicado pelo secretario honorario da Sociedade inglesa e estrangeira para a educação e emprego dos cegos.

O Dr. Armitage trabalhou muito para desenvolver na Inglaterra o patronato individual dos cegos, patronato a que deu o nome de *systema saxão*. O Instituto de York, dirigido por M. Buckle, conseguiu com elle grandes resultados e alguns dos seus antigos discipulos chegaram a estabelecer pequenas officinas. É necessario occupar-se muito do futuro tão difficil para as raparigas cegas; talvez o uso das machinas de escrever lhes forneça novas occupaões. No que lhes diz respeito é sobretudo necessario evitar a rotina e procurar sempre progredir.

5.—Landriani (Florença)

Se o patronato é util aos videntes, é indispensavel aos cegos.

Estes pertencem em geral a familias pobres; torna-se necessario occupar-se delles desde a infancia e nunca mais os deixar, instruí-los, dar-lhes uma profissão, soccorrê-los com conselhos, com dinheiro, com a hospitalisação, emfim auxiliá-los por todas as formas.

6.—Moldenhawer (Copenhagen)

O publico não admittre ainda facilmente que os cegos possam ganhar a sua vida trabalhando: o patronato é por consequencia indispensavel. É necessario primeiramente dar ao cego um bom ensino profissional, depois fornecer-lhe uma ferramenta e materias primas quando sae da escola. É necessario preparar a sua installação onde se quizer estabelecê-lo, depois ter um fundo de soccorros para o auxiliar no caso de doença ou de falta de trabalho. Para as raparigas, deve-se desejar a organização de casas familiaes.

A verdadeira medida do auxilio pecuniario a dar a essas casas é difficil de achar.

Exame do que tem sido feito e do que se propõe fazer na Dinamarca para os alumnos saídos do Real Instituto dos Jovens Cegos.

7.—Ravel (Marselha)

Uma propaganda activa permittirá á Associação Central do Patronato fundar um grande numero de commissões regionaes. O conjuncto constituirá uma Obra Nacional de Patronato sem a qual a sorte dos cegos não pode ser melhorada. Cada commissão deverá organizar concertos a miudo para tornar conhecidos os cegos da região.

As pessoas que cegam numa idade em que ainda podem trabalhar encontram bons recursos no exercicio de uma profissão manual e no commercio a retalho.

Os soccorros pecuniarios que lhes são concedidos não poderiam ser feitos senão a titulo de adeantamentos.

Emfim, e isto applica-se igualmente aos videntes, um pequeno imposto cobrado desde o berço até aos cincoenta annos permitiria ao Estado distribuir aos operarios, a partir dessa idade, uma renda annual de 600 francos.

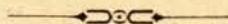
8.—M^{lle} Segerstedt (Stockholmo)

São quatro os *estabelecimentos* de cegos na Suecia: O Instituto de Fomteboda, aberto em 1888, ao qual foi annexada, em 1899, uma escola preparatoria; as officinas para homens de Kristinehamn; a escola preparatoria de Wex; o instituto particular de M^{lle} Anna Wikström para raparigas.

A *Bibliotheca* foi creada em 1892 pelo modelo da Bibliotheca Braille; conta actualmente 1:600 volumes. A *Associação dos Cegos*, fundada em 1889, teve um grande desenvolvimento depois de 1894, graças a M. Lundberg; o seu capital é hoje de 70:000 corôas. Publica um jornal subsidiado pelo Estado. A sua assembleia geral de 1899 marcará uma data na historia dos cegos da Suecia. Emfim, procedeu a um interessante ensaio de *Colonia* installada em Enköping.

Traduzido por F. A. COELHO JUNIOR.

(*Continúa.*)



NOTICIARIO

1. Alargando mais a sua esphera de acção, em favor dos cegos, o nosso *Jornal* instituiu, á semelhança do que se faz no estrangeiro, um *Vestiario para os cegos*; a nossa tentativa foi coroada dentro em breve de um bom exito que estavamos longe de esperar; tem apenas um mês, pois foi inaugurada em 18 de janeiro deste anno, e recebeu já os seguintes donativos:

Calças 6, Colletes 7, Casacos 5, Camisas 28, Camisolas 5, Ceroulas 4, Meias 10 pares, Chapeus 11, Gravatas 4, Suspensorios 1 par, Collarinhos 13, Botas 3 pares;

Peças de lã para vestidos 2, Peça de cheviotte para fato de homem 1, Peça de panno cru 1, Chales grandes 2, Ditos pequenos 4.

2. O illustre organista cego o Sr. Léon Jamet, antigo alumno da *Institution Nationale des Jeunes Aveugles de Paris*, offereceu generosamente a sua collaboração nos nossos trabalhos em favor dos cegos.

3. A incansavel typhlologa, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, offereceu mais tres volumes escriptos em Braille á bibliotheca do nosso Curso.

4. Ao Curso do *Jornal dos Cegos* foram entregues donativos diversos na importancia de 76\$000 reis por doadores benemeritos que não desejam ser conhecidos. Uma illustre dama concedeu alem disso um subsidio mensal a seis dos cegos que frequentam os nossos cursos e officinas.